

# A R T I G O S

## *AVOSIDADE NOS DESENHOS ANIMADOS OCIDENTAIS: ESTILOS DE AVÓS COM NETOS ADOLESCENTES*

Natália Pierdoná<sup>1</sup>  
Yasmine Oliveira Vieira<sup>2</sup>  
Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira<sup>3</sup>  
Armando José China Bezerra<sup>4</sup>  
Lucy Gomes<sup>5</sup>

### resumo

O presente artigo objetivou analisar os tipos de relações entre avós idosos e netos adolescentes exibidos em desenhos animados de longa metragem da filmografia ocidental. Foi realizada a busca dos desenhos nos sites de companhias cinematográficas, lançados no período de 1950 a 2015, que mostrassem essa relação de

---

1 Médica. Graduada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: natalia.pierdona@gmail.com.

2 Médica. Graduada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: yasmineoliv@hotmail.com.

3 Médica. Doutor em Medicina pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: a.oliveira53@gmail.com.

4 Médico. Doutor em Medicina pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: abezerra@ucb.br.

5 Médica. Doutor em Medicina pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: lucgomes2006@hotmail.com.

avosidade. Os filmes foram selecionados através da leitura das sinopses, visualização dos respectivos trailers e, posteriormente, dos filmes escolhidos. Os avós mostrados nos filmes foram analisados através de adaptação da escala de Responsividade e Exigência. Os estilos de avós encontrados foram classificados em quatro tipos: autoritativo, autoritário, indulgente ou negligente. Preencheram os critérios de inclusão 17 desenhos animados. Observou-se predomínio de desenhos animados mostrando estilos de avós indulgentes, seguidos de autoritativo. Não foram encontradas relações autoritárias.

palavras-chave

Avosidade. Avós Idosos. Netos Adolescentes. Desenhos Animados. Filmografia Ocidental.

## 1 Introdução

Nas últimas décadas, o envelhecimento da população mundial tem acelerado. Em alguns países desenvolvidos, projeções indicam que, entre 2045 e 2050, a média de expectativa de vida estará em torno de 76 anos e subirá para 89 anos entre 2095 e 2100 (WHO, 2009). O aumento da longevidade na população mundial tem propiciado maior possibilidade do estabelecimento de relações intergeracionais, através do convívio de indivíduos idosos com seus netos e até bisnetos e, em alguns casos, tataranetos (LIMA; ROCHA JÚNIOR, 2014; ARRAIS et al., 2012; MAINETTI; WANDERBROOCKE, 2013; SANTANA; BELCHIOR, 2013; RAMOS, 2015). A relação de avosidade, definida como a relação estabelecida entre avós e netos, passou a desempenhar papel importante na vivência familiar, sendo retratada em inúmeras produções literárias e fílmicas (OLIVEIRA, 2015; SILVA, 2010; OLIVEIRA; KARNIKOWSKI, 2012; OLIVEIRA; PINHO, 2013).

A mídia, ao longo de décadas, detém o poder de influenciar, informar e entreter as pessoas, possuindo papel fundamental na construção social e no fornecimento de visibilidade às questões esquecidas pela sociedade (MAZZAFERRO, 2013). Entre seus representantes, o cinema, além de ser uma expressão cultural e uma forma de entretenimento, tem sido utilizado como recurso audiovisual em atividades educacionais, integrando a discussão de temas relacionados ao envelhecimento. O cinema tem exibido um número cada vez maior de personagens idosos nos filmes, mostrando-se importante

ferramenta capaz de assegurar a percepção das relações de avosidade (SANTANA; BELCHIOR, 2013; VIEIRA et al., 2016).

A partir da década de 1960, foram publicados estudos com o intuito de classificar os tipos de relação entre avós idosos e seus netos no período da infância. No primeiro, realizado em 1964, os avós foram valorados em cinco grupos: em busca de diversão (estilo livre e não autoritário de se relacionar com os netos), formais (comportamento rígido e tradicional, autoritários), distantes (raras vezes veem os netos), cuidadores (assumem importantes responsabilidades e cuidados dos netos todos os dias) e conservadores da sabedoria familiar (informam sobre as raízes familiares, guardam a história familiar) (NEUGARTEN; WEINSTEIN, 1964). A seguir, outro estudo considerou quatro estilos de avós: permissivo (preocupam-se em fazer o moralmente correto com seus netos, mimam e são indulgentes), simbólico (preocupam-se em fazer o moralmente correto), individualista (veem nos netos o caminho para não se tornarem solitários) e tirano (impõe condições na relação com os netos) (BENGTSON; ROBERTSON, 1985).

Em 1985 foram validadas duas novas escalas de classificação. A primeira atribuiu-lhes os seguintes valores: avós companheiros (estilo informal e afetivo e que veem os netos a cada dois a três meses), avós tiranos (estilo formal, reservado e que veem muito poucos os netos) e avós invólucros (proporcionam disciplina, só veem os netos a cada dois meses) (CHERLIN; FURSTENBERG, 1985). A segunda repartiu-os em quatro grupos: estar aí (presença tranquilizadora diante de momentos difíceis ou de tensão familiar), guardião nacional da família (disponíveis em caso de emergência), árbitro (negociadores preservando a manutenção familiar) e conservador da biografia da família (transmissores das tradições familiares) (BENGTSON; ROBERTSON, 1985).

O relacionamento avós-netos marcado pelo prazer e brincadeiras ocorre predominantemente na infância, mas outros significados vão adquirindo relevância no período da adolescência (OSUNA, 2006; DIAS; SILVA, 2003). Estudo realizado em 2015 classificou os estilos de avós através de instrumento que avalia as dimensões Responsividade e Exigência dos avós, percebidas por seus netos adolescentes (OLIVEIRA, 2015). Essa classificação é composta por quatro estilos: autoritativos (elevadas Responsividade e Exigência), autoritários (elevada Exigência e baixa Responsividade), indulgentes (elevada Responsividade e baixa Exigência) e negligentes (baixas Responsividade e Exigência). Trata-se de abordagem centrada em aspectos essenciais como o controle (Exigência) e o afeto (Responsividade) disponibilizados pelos avós aos seus netos adolescentes. A Responsividade diz respeito aos comportamentos de apoio e aquiescência, facilitadores da autoafirmação e da individualidade

dos adolescentes, enquanto a Exigência diz respeito aos comportamentos que requerem supervisão e disciplina (MONDIN, 2008). Desde então, não se tem registro na literatura de outra classificação.

Estudo realizado em São Paulo mostrou que os adolescentes partilham uma autoimagem positiva, buscam equilíbrio e realização pessoal, em termos de maturidade emocional e social (WAGNER; OLIVEIRA, 2007). Na adolescência estão presentes inúmeras adaptações e mudanças nas habilidades interpessoais e, por isso, torna-se importante um ambiente familiar que ofereça acolhimento e orientações necessários diante da complexidade das emoções vivenciadas. A presença de relações familiares com extrema rigidez disciplinar ou com dificuldades na imposição de limites para o comportamento do jovem pode interferir na organização satisfatória desse período, acarretando algum tipo de comportamento de risco, como o uso de drogas (PILON, 1986). Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever as relações de avosidade entre avós idosos e seus netos adolescentes encontrados nos desenhos animados de longa metragem da filmografia ocidental.

## 2 Materiais e métodos

Foi realizada a busca de desenhos animados de longa-metragem da filmografia ocidental produzidos nos diversos estúdios de animação localizados nos seguintes países: Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México e Reino Unido, que apresentassem a relação entre avós idosos e seus netos adolescentes. A amostra incluiu filmes lançados entre janeiro de 1950 e dezembro de 2015. Foi realizada leitura das sinopses, seguida por visualização dos respectivos trailers e, após, exibição integral dos filmes selecionados. Todos os pesquisadores executaram esses três itens, sendo que, quando surgiu discordância, fosse quanto à seleção dos filmes ou quanto à classificação dos estilos de avós, foi feita discussão conjunta do tema até concordância de respostas. Além dos desenhos que apresentaram personagens humanos, foram incluídos aqueles com personagens não-humanos que exibiam características humanas, tais como falar, usar roupas, caminhar com postura ereta e demonstrar sentimentos. Foram excluídas as animações realizadas para o público adulto, assim como aquelas nas quais a relação entre os avós idosos e os netos adolescentes se mostraram confusas, impossibilitando sua classificação.

Foram considerados avós idosos os personagens que apresentaram fábias envelhecidas, cabelos brancos, marcha lenta, dificuldade para caminhar e

uso de óculos. Esses avós podiam ter ou não parentesco consanguíneo com os netos adolescentes, mas tinham assumido o papel de avós por afinidade, ou seja, eram pessoas mais velhas que tinham um relacionamento íntimo com seus respectivos netos, podendo ser chamados de avós por afinidade ou respeito, constituindo figuras importantes no suporte emocional, apoio, carinho e afeto para os netos.

Foram reputados como netos adolescentes aqueles personagens em etapa de transição entre a infância e a idade adulta, tendo como base as transformações puberais de caráter biológico, que desencadeiam mudanças psicológicas e sociais até atingir a maturidade. Estes apresentavam características físicas de adolescentes, modo de falar com uso frequente de gírias e maneira característica de se vestir (fossem personagens humanos, fossem não humanos). Essa etapa do desenvolvimento humano corresponde, para a maioria, à segunda década de vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos, sendo considerados adolescentes todos aqueles que se situavam neste grupo etário (PERES; ROSENBERG, 1998).

A classificação dos estilos de avosidade exercidos pelos avós idosos com seus netos adolescentes apresentados nos desenhos animados foram analisados utilizando-se uma adaptação da escala de Responsividade e Exigência (OLIVEIRA, 2015). De acordo com essa escala, os avós foram classificados como:

- a. Exigência alta e Responsividade alta = avós autoritativos;
- b. Exigência alta e Responsividade baixa = avós autoritários;
- c. Exigência baixa e Responsividade baixa = avós negligentes; e
- d. Exigência baixa e Responsividade alta = avós indulgentes.

Os avós não foram classificados quando as dimensões Exigência e Responsividade eram idênticas. Nos desenhos selecionados, mesmo quando os avós foram classificados como autoritários (Exigência + e Responsividade +) e negligentes (Exigência - e Responsividade -), esses valores não se mostraram equivalentes, predominando um sobre o outro.

### 3 Resultados e discussão

Encontraram-se 17 desenhos animados exibindo a avosidade entre avós idosos e seus netos adolescentes, sendo: 1 (5,9%) na década de 1960, 2 (11,8%) na década de 1990, 8 (47,1%) na década de 2000 e 6 (35,3%) entre 2010 e 2015. Portanto, observou-se aumento na divulgação cinematográfica desse tipo de relacionamento com o passar dos anos, perfazendo 3 (18%) filmes até 2000 (século XX) e 14 (82%) a partir deste período (século XXI) (Tabela 1).

Tabela 1 – Relação de 17 desenhos animados de longa metragem da filmografia ocidental, com seus respectivos anos de lançamento, tempos de duração, diretores e companhias cinematográficas.

<b>Títulos dos filmes</b>	<b>Ano de lançamento</b>	<b>Duração</b>	<b>Diretor(es)</b>	<b>Companhia cinematográfica</b>
<i>A espada era a lei</i>	1964	1h19min	Wolfgang Reitherman	Walt Disney Pictures
<i>Pocahontas</i>	1995	1h22min	Mike Gabriel e Eric Goldberg	Walt Disney Pictures
<i>Irmão urso</i>	2003	1h25min	Aaron Blaise e Robert Walker	Walt Disney
<i>As bicicletas de Belleville</i>	2004	1h20min	Sylvain Chomet	Sony Pictures
<i>Mulan 2</i>	2004	1h15min	Darrell Rooney, Lynne Southerland	Walt Disney
<i>Deu a louca na Chapeuzinho</i>	2005	1h20min	Todd Edwards, Tony Leech, Cory Edwards	Kanbar Entertainment LLC
<i>A casa monstro</i>	2006	1h31min	Gil Kenan	Columbia Pictures
<i>Os Simpsons: o filme</i>	2007	1h30min	David Silverman	Fox Filmes
<i>A família do futuro</i>	2007	1h42min	Stephen J. Anderson	Disney/Buena Vista
<i>Kung fu panda</i>	2008	1h30min	John Stevenson e Mark Osborne	DreamWorks Animation
<i>Operação presente</i>	2011	1h38min	Sarah Smith e Barry Cook	Sony Pictures Animation
<i>O lorax: em busca da trífula perdida</i>	2012	1h27min	Chris Renaud, Kyle Balda	Universal Pictures
<i>A origem dos guardiões</i>	2012	1h37min	Peter Ramsey	DreamWorks Animation
<i>A era do gelo 4</i>	2012	1h34min	Steve Martino, Mike Thurmeier	Fox Filmes
<i>Os Croods</i>	2013	1h32min	Chris Sanders e Kirk De Micco	Fox Filmes
<i>O pequeno príncipe</i>	2015	1h47min	Mark Osborne	Paris Filmes

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na maioria dos filmes analisados, foi observado que os papéis de avós foram secundários, o que está de acordo com estudos que afirmam que os idosos assumem papéis menos importantes nos enredos das histórias infantis e dos desenhos animados na filmografia ocidental (MAGALHÃES et al., 2010; AZEVEDO, 2009). Quanto aos netos, em 14 (82,4%) filmes os mesmos assumiram papéis de protagonistas.

Nos desenhos animados analisados, 9 (52,9%) apresentaram a relação de avosidade entre um adolescente e um idoso que não tinha relação de parentesco com o primeiro, enquanto 8 (47,1%) mostraram esse vínculo entre netos e avós biológicos. Em *O pequeno príncipe*, surgiu marcante relação afetiva entre a menina que acaba de se mudar para o novo bairro e seu vizinho idoso, que assume o papel de avô não biológico da mesma. Esta mesma relação é exibida: entre Artur e o mago Merlin, em *A espada era a lei*; em *A casa monstro*, entre três adolescentes e o vizinho Epaminondas, idoso bravo e amedrontador, em *A origem dos guardiões*, entre Papai Noel e Jack Frost, quando os dois se unem para combater o malfeitor; e em *Pocahontas*, entre esta e vovó Willow, senhora que é o tronco de uma árvore personificada.

Nos 17 desenhos animados analisados, 4 (23,5%) retrataram avós com mais de um neto, seja do gênero feminino ou do masculino: *A casa monstro* (três netos), *Os Simpsons* (dois netos), *Os Croods* (dois netos) e *Irmão urso* (dois de três irmãos). No total foram exibidos 22 netos adolescentes, sendo 14 (63,6%) do gênero masculino e 8 (36,4%) do feminino. Em relação aos avós idosos, foram analisados 19, sendo 9 (47,4%) do gênero masculino e 10 (52,6%) do feminino. A animação *A família do futuro* expôs um casal de avós (avô/avó). No filme *Kung fu panda*, dois personagens idosos desenvolveram relações de avosidade com o protagonista: mestre Shifu e mestre Oogway.

Com exceção do filme *As bicicletas de Belleville*, que mostrou avosidade entre um menino adolescente e sua avó, e do filme *A casa monstro*, no qual é exibido o personagem avô e seus três netos adolescentes de ambos os gêneros, os demais filmes mostram a relação de avós idosos e adolescentes do mesmo gênero. Esse fato está de acordo com a literatura que afirma que netos tendem a desenvolver maior afinidade com avós do mesmo gênero (OLIVEIRA, 2015; OLIVEIRA, 2009). Também é relatado que as netas têm maior propensão de estabelecer relacionamento íntimo com as avós do que os meninos (OLIVEIRA; PINHO; SOUSA, 2014), assim como que as adolescentes do gênero feminino percebem maiores níveis de Exigência e Responsividade das avós, enquanto os netos do gênero masculino embolsam maiores níveis dessas duas dimensões dos avós (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010).

Nos 17 desenhos animados analisados, encontrou-se 9 avôs e 10 avós. Na literatura, a relação de avosidade predomina com as avós, sendo que, no período da infância dos netos, quando os pais por algum motivo não assumem seus próprios filhos ou não têm tempo para cuidar dos mesmos, as avós incorporam a responsabilidade materna e se consideram as principais substitutas para essa atribuição. Estas se sentem satisfeitas em apoiar, proteger e ensinar seus netos (ARATANGY; POSTERNAK, 2006; LEITE, 2004). Entretanto, à medida que estes

se afastam do período da infância, a responsabilidade das avós em algumas atividades com os mesmos declina consideravelmente, pois estes adquirem progressivamente maior autonomia (OSUNA, 2006). É também relatado que da infância até a adolescência, na categoria sentimento, há diferença na relação entre a avó materna e a avó paterna na perspectiva do neto, sugerindo uma relação mais próxima com a primeira, devido à proximidade das avós com suas filhas e à confiança que estas depositam em suas mães (ARATANGY; POSTERNAK, 2006; LEITE, 2004; ROBERTO; STROES, 1992).

Nas animações com personagem idosos do gênero feminino, surgiu uma relação de avosidade com maior participação familiar, na qual a avó exerceu papel importante na formação social do neto, preenchendo muitas vezes o papel de mãe, de cuidadora. A presença das avós foi percebida como mais marcante no ambiente familiar no que diz respeito às práticas educativas dos netos adolescentes do que a presença dos avôs (ARATANGY, POSTERNAK, 2006). Este fato pode ser observado em *As bicicletas de Belleville* e *Deu a louca na Chapeuzinho*. No primeiro, a avó é a protagonista da trama, cuidando do neto como se fosse seu filho, treinando-o para ser ciclista.

A relação dos desenhos animados analisados, apresentando os estilos de avós quanto às dimensões Exigência e Responsividade, figura na Tabela 2. Quanto a essas duas dimensões, os estilos de avós foram classificados em: autoritativos, autoritários, negligentes e indulgentes (OLIVEIRA, 2015). Encontraram-se: 8 (47,1%) indulgentes; 6 (35,3%) autoritativos; 3 (17,6%) negligentes; e nenhum (0,0%) autoritário. Portanto, nenhum dos filmes analisados preencheu os critérios para ter a relação de avosidade classificada como autoritária.

Tabela 2 – Estilos de avós presentes em 17 desenhos animados de longa metragem da filmografia ocidental, quanto à Exigência e à Responsividade.

Filme	Exigência	Responsividade
<i>A espada era a lei</i>	alta	alta
<i>Pocahontas</i>	baixa	alta
<i>Mulan</i>	alta	alta
<i>As bicicletas de Belleville</i>	alta	alta
<i>Imão urso</i>	baixa	alta
<i>Mulan 2</i>	baixa	alta

Filme	Exigência	Responsividade
<i>Deu a louca na Chapeuzinho</i>	baixa	alta
<i>A casa monstro</i>	alta	alta
<i>Os Simpsons</i>	baixa	baixa
<i>A família do futuro</i>	baixa	alta
<i>Kung fu panda</i>	alta	alta
<i>Operação presente</i>	alta	alta
<i>O lorax: em busca da trífula perdida</i>	baixa	alta
<i>A origem dos guardiões</i>	baixa	alta
<i>A era do gelo 4</i>	baixa	baixa
<i>Os Croods</i>	baixa	baixa
<i>O pequeno príncipe</i>	baixa	alta

Fonte: Elaborada pelos autores.

A presente revisão filmográfica mostrou diferentes estilos de exercer a avosidade exibidos nos desenhos animados, com predomínio da relação indulgente sobre os outros estilos de avós, vindo a seguir o estilo autoritativo. Estudo realizado em Brasília, com avós e seus netos adolescentes, encontrou elevado percentual de avós autoritativos e negligentes (OLIVEIRA, 2015). Na percepção dos adolescentes analisados, seus avós mostraram-se responsivos e, ao mesmo tempo, impondo-lhes limites. Nessa mesma pesquisa, percentual igualmente significativo de adolescentes observou seus avós pouco envolvidos com eles e pouco preocupados em estabelecer alguma forma de controle sobre o seu comportamento (OLIVEIRA; PINHO; SOUSA, 2014). Estes dados estão em concordância com o observado nos desenhos animados analisados quanto ao estilo autoritativo, mas em discordância quanto ao estilo negligente, pois nesses desenhos predominou o estilo indulgente. Foi observado que o primeiro desenho animado a mostrar a avosidade do estilo negligente foi exibido somente no ano de 2007. Portanto, embora relatado como um estilo frequente de exercer a avosidade com netos adolescentes, ele somente foi mostrado recentemente na mídia filmográfica.

Quanto ao estilo negligente, 3 (17,6%) filmes analisados tiveram as relações de avosidade classificadas como negligentes: *Os Simpsons*, *A era do gelo 4* e *Os Croods*. Nesses filmes, os avós exerceram papéis secundários, tendo sido todos eles produzidos após o ano 2000.

Portanto, surgiu diferença no estilo de avosidade encontrado nos desenhos animados analisados em comparação ao relatado pela população (OLIVEIRA; PINHO; SOUSA, 2014). É possível que essa diferença se deva ao fato de que um idoso indulgente, que apresenta padrão de maior Responsividade, demonstrando características positivas com relação ao neto, tenha maior relevância perante a mídia do que um avô mostrando padrão autoritativo. Ambos os padrões poderiam ser encarados de forma negativa pelo público infantil a que se destina os desenhos animados, o que poderia não ser atrativo às produções midiáticas.

Dos 6 filmes encontrados e classificados com avós autoritativos, 2 (33,3%) foram lançados antes dos anos 2000, 3 (50%) na década de 2000 e 1 (16,7%) entre 2010 e 2015. Dentre esses, surgiu predomínio de netos do gênero masculino (em 4 filmes, 66,7%). Em relação aos avós, em 4 filmes (66,7%) os idosos eram do gênero masculino.

Em relação ao gênero dos avós, encontrou-se predomínio de avôs (gênero masculino) autoritativos, sendo 5 (55,6%) autoritativos, 3 (37,5%) indulgentes e 1 (12,5%) negligente. Entre as avós (gênero feminino), houve predomínio do estilo indulgente, sendo 6 (60%) indulgentes, 2 (20%) autoritativas e 2 (20%) negligentes (Tabela 3).

Tabela 3 – Estilos de 19 avós encontrados nos 17 desenhos animados analisados.

Estilo	N.º avós	N.º avós
Autoritário	0	0
Autoritativo	5	2
Indulgente	3	6
Negligente	1	2
Total	9	10

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dos 6 (35,3%) desenhos analisados que preencheram os critérios para que os avós fossem considerados como autoritativos (Exigência e Responsividade elevados), 2 (33%) foram lançados no século XX (antes do ano 2000), 3 (50%) na década de 2000 e 1 (17%) entre 2010 e 2015. Esse achado sugere que os desenhos animados lançados no século passado e início deste século tinham tendência a mostrar relações autoritativas em seus enredos, em comparação com os demais estilos de avós.

Quanto aos avós indulgentes, 8 (47,1%) animações tiveram a relação de avosidade com essa classificação. Entre esses filmes, 1 (12%) foi lançado na década de 1990, 4 (50%) na década de 2000 e 3 (38%) entre 2010 e 2015. Em 5 (63%) filmes, as relações ocorreram entre adolescentes e idosos do mesmo gênero. Entre os netos, não houve predomínio de gênero (4 do gênero feminino e 4 do masculino). Entre os avós, predominou o gênero feminino.

Três (17,6%) dos filmes analisados tiveram as relações de avosidade classificadas como negligentes. Nos 3 filmes, produzidos após o ano 2000, os avós exerceram papéis secundários. No primeiro, o avô se relaciona com um casal de adolescentes; nos outros dois, é mostrada a relação entre as avós e seus netos do gênero masculino.

Se juntarmos todas as animações analisadas com avós classificados como de alta Responsividade (seja alta ou baixa Exigência), verificou-se que 14 (80,2%) deles apresentaram essa característica. Esse dado está em concordância com a literatura, que mostra avós felizes com o intenso vínculo com seus netos no período da infância (OSUNA, 2006; OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010) e, provavelmente, mantendo esse vínculo durante o período da adolescência. Na perspectiva dos netos, a literatura afirma que há benefício com o convívio com suas avós, mostrando satisfação e afeto, que demonstra a bidirecionalidade dessa relação. Assim, afirma-se o importante papel que os avós desempenham na vida dos netos (ROBERTO; STROES, 1992).

Na atualidade, o papel dos avós alterou-se em relação ao dos avós de gerações passadas. No presente, tanto na sociedade quanto na estrutura familiar, eles assumem papéis multidimensionais (OLIVEIRA, 2015; LEITE, 2004; ROBERTO; STROES, 1992). Esse fato pode ser observado comparando-se o estilo de avós dos filmes da década de 2000 em relação aos exibidos nas décadas anteriores. Em *As bicicletas de Belleville*, lançado em 2003, a avó assume papel mais participativo e fundamental na vida do neto em termos de cuidado e zelo, se comparado aos filmes *A espada era a lei* (1964), *Mulan* (1994) e *Pocahontas* (1998), nos quais os avós foram representados como secundários, limitando-se a fornecer bons conselhos aos netos, sem exercerem participação essencial em suas vidas. Atualmente, os avós têm características diferentes das dos avós de gerações anteriores, podendo-se conceituar os estilos de avós sob alguns níveis, como: de atitude, de conduta, emocional ou afetivo, e simbólico (ROBERTO; STROES, 1992).

Embora essa revisão tenha sido feita nos estúdios de animação localizados nos países do ocidente, as animações analisadas foram feitas nos Estados Unidos. Portanto, mostram a relação de avosidade presente na cultura daquele

país. Mesmo quando o enredo se desenrolava em outro país (como em *Mulan* e *Kung fu panda*, que se passaram no contexto chinês), foi exibida uma representação social norte-americana do que é ser avô/avó em outros contextos sociais.

#### 4 Conclusão

A presente revisão filmográfica mostrou, nos desenhos animados analisados, diferentes estilos de exercer a avosidade. Observou-se predomínio da relação de avosidade indulgente sobre os outros estilos de avós. Também surgiu predomínio da relação de avosidade com netos adolescentes do mesmo gênero.

Pretende-se, com a discussão dos estilos de avosidade mostrados nos desenhos animados, contribuir para a socialização da relação entre avós e netos adolescentes. No estreitamento das relações dos avós com seus netos aproximam-se gerações, são quebradas barreiras, eliminados preconceitos e vencidas discriminações. Os desenhos animados constituem ferramenta educativa a ser usada em grupos de debate intergeracionais. Deseja-se que as películas funcionem como disparadoras da temática avosidade, possibilitando o diagnóstico dos estilos de avós com seus netos adolescentes.

É importante verificar se os estilos de avós identificados estão associados com o desenvolvimento saudável do contato dos avós com seu netos adolescentes, proporcionando-lhes autoconfiança e bem-estar psicológico. A melhor compreensão desse relacionamento possibilitará a descoberta de novas potencialidades individuais, com o compartilhamento de um vocabulário mais rico, composto inclusive de imagens diversificadas.

Na contemporaneidade, com as mudanças rápidas que ocorrem nas famílias, os avós estão ocupando novos papéis. Portanto, a discussão desse tema é extremamente importante. Espera-se que a avaliação da relação intergeracional entre avós e netos, mostrada nos desenhos animados feitos para crianças e adolescentes, propiciem discussões sobre a temática avosidade e que as diferenças observadas nos comportamentos e nas atitudes dos personagens abram caminho para novos estudos, como primeiro passo na construção de relações intergeracionais satisfatórias.

# GRANDPARENTHOOD IN WESTERN CARTOONS: GRANDPARENT STYLES WITH TEEN GRANDCHILDREN

## abstract

The present article aimed to analyze the types of relationships between older grandparents and teen grandchildren exhibited in feature film cartoons of the western filmography. The cartoons were searched on film companies' sites, in the period from 1950 to 2015, looking for those who showed grandparenthood relations. The films were selected through the reading of the synopsis, visualization of the respective trailers and, later, of the selected films. The grandparenhoods shown in the films were analyzed by adaptation of the scale of Responsiveness and Requirement, being classified into four types: authoritative, authoritarian, indulgent or negligent. There were 17 cartoons that met the criteria for inclusion. What can be observed is a predominance of cartoons showing indulgent grandparenthood relations, followed by authoritative. No authoritarian relationships were found.

## key words

Grandparenthood. Elderly Grandparents. Teenage Grandchildren. Cartoon. Western Filmography.

## referências

- ARATANGY, Lúdia; POSTERNAK, Leonardo. *Livro dos avós: na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo: Artemeios, 2006.
- ARRAIS, Alessandra et al. O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 159-173, abr. 2012.
- AZEVEDO, Tâmara. *Retratos da avó na literatura infantil de Ana Maria Machado e Ruth Rocha*. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea)–Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2009.
- BENGTSON, Vern; ROBERTSON, Joan. *Grandparenthood*. Beverly Hills: Sage, 1985.
- CHERLIN, Andrew; FURSTENBERG, Frank. *Styles and strategies of grandparenting*. Grandparenthood. Beverly Hills: Sage, 1985.
- DIAS, Cristina Maria; SILVA, Márcia Andréa. Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. esp., p. 55-62, 2003.
- LEITE, Iolanda Lourenço. *Gênero, família e representação social da velhice*. Londrina: Eduel, 2004.

LIMA, César Augusto de; ROCHA JÚNIOR, Armando. O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. *Revista Educação*, Guarulhos, v. 9, n. 1, p. 61-83, jan. 2014.

MAGALHÃES, Carlos et al. Repercussão dos Estereótipos sobre as Pessoas Idosas. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*, Porto, Portugal, v. 3, n. 2, p. 7-16, 2010.

MAINETTI, Ana Carolina; WANDERBROOKE, Ana Cláudia. Avós que assumem a criação de netos. *Pensando Famílias*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 87-98, jan. 2013.

MAZZAFERRO, Denise. *A velhice retratada nos filmes publicitários*. 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MONDIN, Elza Maria. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. *Psicologia Argumento*, Presidente Prudente, v. 26, n. 54, p. 233-244, jul./set. 2008.

NEUGARTEN, Bernice; WEINSTEIN, Karol. The changing american grandparent. *Journal of Marriage and the Family*, v. 26, n. 1, p. 199-204, jan. 1964.

OLIVEIRA, Alessandra. *Avosidade: visão das avós e de seus netos*. 2009. 71 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)–Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. *Classificação de estilos de avós: adaptação e validação de instrumento para avaliar responsividade e exigência percebidas na adolescência*. 2015. 109 f. Tese (Doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde)–Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

OLIVEIRA, Alessandra; KARNIKOWSKI, Margot. Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 145-158, abr. 2012.

OLIVEIRA, Alessandra; PINHO, Diana Lúcia. Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 633-642, jul. 2013.

OLIVEIRA, Alessandra; PINHO, Diana Lúcia; SOUSA, Kleidson. Avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós, percebidas por netos adolescentes: Adaptação de um instrumento para classificar estilos de avós. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 253-269, jul. 2014.

OLIVEIRA, Alessandra; VIANNA, Lucy; CÁRDENAS, Carmen de. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 461-474, 2010.

OSUNA, María José. Relaciones familiares en la vejez: vínculos de los abuelos y de la abuelas com sus nietos y nietas en la infancia. *Revista Multidisciplinar de Gerontologia*, Barcelona, v. 16, n. 1, p. 16-25, jan. 2006.

PERES, Fumika; ROSENBERG, Cornélio. Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública. *Saúde e Sociedade*, v. 7, n. 1, p. 53-86, jan. 1998.

PILON, André Francisco. O jovem e seu projeto de vida. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 246-252, maio/jun. 1986.

RAMOS, Anne Carolina. Os avós na literatura infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 191-225, jan. 2015.

ROBERTO, Karen; STROES, Johanna. Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. *International Journal of Aging and Human Development*, Beverly Hills, v. 14, n. 3, p. 227-239, 1992.

SANTANA, Carla; BELCHIOR, Carolina. A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 93-116, jan. 2013.

SILVA, Anna Paula. *Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos*. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

VIEIRA, Yasmine et al. Estereótipos dos idosos retratados nos desenhos animados da filmografia ocidental. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 91-112, 2016.

WAGNER, Marcia; OLIVEIRA, Margareth. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 101-116, dez. 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *International statistical classification of diseases, injuries and causes of death*. Geneva: WHO, 2009.

Data de Submissão: 25/05/2016

Data de Aprovação: 01/07/2018